# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 24/04/2027.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP**
**"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROFEI**

**GISELE CRISTINA FERNANDES MENDONÇA**

# MATERIAIS LÚDICOS PERSONALIZADOS PARA PRÁTICAS DE ENSINO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

**PRESIDENTE PRUDENTE – SP**

**2026**

**GISELE CRISTINA FERNANDES MENDONÇA**

# MATERIAIS LÚDICOS PERSONALIZADOS PARA PRÁTICAS DE ENSINO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

**Área de Concentração**: Educação Inclusiva.

**Linha:** Prática e Processos Formativos de Educadores Para Educação Inclusiva.

**Orientadora**: Profa. Dra. Eliana Lúcia Ferreira

**PRESIDENTE PRUDENTE – SP**

**2026**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

M539m

Mendonça, Gisele Cristina Fernandes
Materiais lúdicos personalizados para práticas de ensino na perspectiva inclusiva: uma proposta pedagógica. / Gisele Cristina Fernandes Mendonça. -- Presidente Prudente, 2026
196 p. : il. + e-book

Dissertação (Mestrado profissional - Educação Inclusiva (PROFEI)) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Eliana Lúcia Ferreira

1. Educação Inclusiva. 2. Materiais Lúdico. 3. Práticas Pedagógicas. 4. Salas de Recursos Multifuncionais. 5. Ludicidade. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP**
**"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROFEI**
**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**Título da Dissertação:** Materiais lúdicos personalizados para práticas de ensino na perspectiva inclusiva: uma proposta pedagógica.

.

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

**Data da defesa: 24/04/2026**

**Mestranda:** Gisele Cristina Fernandes Mendonça

**Orientadora e presidente:** Prof.ª Dra. Eliana Lúcia Ferreira

**MEMBROS DA BANCA**

_____

Profª. Dra Eliana Lúcia Ferreira – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

_____

Profª. Dra. Kátia de Abreu Fonseca
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP

_____

Prof. Dr. Otávio Rodrigues de Paula
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Dedico esta pesquisa a todos que acreditam na força da Educação Especial e Inclusiva como caminho para uma sociedade mais justa e humana: meus familiares, amigos, colegas de trabalho, professores e as pessoas com deficiência.

## AGRADECIMENTOS

Esta seção é uma daquelas mais lindas de um percurso formativo: o momento do Agradecer!

O ato de render gratidão ele vem cheio de significados e significações, pois é um reconhecer que sozinhos é mais difícil as coisas. E aqui estou agradecendo, porque, minha caminhada não foi sozinha!

Rendo Gratidão a Deus, que me concedeu a força, a resiliência e a sabedoria para enfrentar os desafios e transformar este sonho em realidade. Sua presença foi meu maior sustento durante toda esta jornada. De fato, “não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da Minha justiça” (Isaías 41:10).

Minha gratidão à minha família, em especial ao meu esposo pelo ombro nos dias difíceis, pela palavra certa nas horas incertas, e por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidei. Sua presença foi farol e abrigo. Aos meus filhos, minha irmã e minha mãe por todo o amor, suporte incondicional e por terem compreendido minha ausência e dedicação ao longo desses anos. Vocês são a minha maior inspiração. E com certeza o incentivo diário!

Gratidão aos amigos e amigas, por cada palavra de incentivo, de admiração, encorajamento, celebração e impulsionamento. Chegamos muito mais longe quando temos amigos e amigas iguais a cada um dos meus!

Meus agradecimentos aos professores que passaram na minha vida desde a minha formação básica e deixaram impregnado em mim, muito do amor pelo ensino, pela docência que me marcaram no decurso da minha trajetória. Da base até a Pós-graduação! Cada um de vocês indiretamente fazem parte disso, pois como disse a raposa no Livro O Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas", portanto, são responsáveis pela professora que tenho me tornado!

Minha gratidão aos colegas do Mestrado, obrigada pelas trocas, pelas conversas em grupos, pelas conversas no WhatsApp, por cada partilha e cada solidariedade. Que sejamos a cada dia defensores da bandeira da Educação Especial Inclusiva!

Meus agradecimentos aos colegas professores, a gestão escolar e equipe pedagógica da minha rede de ensino, os meus colegas da Educação. Que a minha conquista seja porta de abertura para a chegada de novos Mestres para o nosso quadro educacional! Gratidão, meus colegas!

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, Dr.ª Eliana Lúcia Ferreira, por sua

orientação incansável, paciência e por ter compartilhado seu vasto conhecimento. Sua visão e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo. Na oportunidade, estendo minha gratidão aos membros da banca, Prof. Dra. Kátia de Abreu Fonseca, Prof. Dr. Otávio Rodrigues de Paula, Prof. Dr. Maria Cândida Soares Dell- Masso e Prof. Dr. Lívia Fabiana Saço.

Meu reconhecimento à UNESP, campus de Presidente Prudente, especialmente à equipe do PROFEI, por toda solicitude em nos atender com atenção, cuidado, eficiência e carinho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Por fim e enfim, meus agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais profundo e sincero obrigada.

**“Diversidade é a mistura. Inclusão é fazer a mistura funcionar”!**

ANDRÉS TAPIA

## RESUMO

A presente pesquisa traz para seara da discussão dentro do campo da Educação Especial Inclusiva, a discussão sobre práticas pedagógicas realizadas nas Salas de Recursos Multifuncionais e nos serviços de Atendimento Educacional Especializado, os impactos, as contribuições e a eficácia do uso de materiais lúdicos na perspectiva de ferramentas facilitadoras do processo e de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiências. O estudo está assentado nos pressupostos da linha Prática e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – (PROFEI). Cujo objetivo consiste em analisar de que maneira os materiais lúdicos, com ajustes personalizados, possibilitam engajamento, envolvimento, interação e aprendizagem de crianças com necessidades específicas participantes das Salas de Recursos Multifuncionais. Trata-se de uma investigação do tipo relato de experiência, com enquadramento metodológico caracterizado como pesquisa participante, de abordagem qualitativa, tendo como campo empírico uma unidade escolar da rede pública de ensino fundamental – Anos Iniciais, na Sala de Recursos Multifuncionais. A análise dos dados foi realizada a partir da aplicação de cinco materiais lúdicos, os quais foram avaliados quanto à sua eficácia e às suas contribuições no processo de mediação pedagógica inclusiva. Os resultados evidenciam que, embora a inclusão de estudantes com deficiência não seja uma temática recente, ainda se faz necessária a ampliação do debate teórico e a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas, bem como a socialização de experiências exitosas no contexto escolar. Os dados indicam que as atividades desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncionais fazem uso frequente de materiais lúdicos, os quais são adaptados, ajustados e personalizados para atender às necessidades dos estudantes, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento, o engajamento e a aprendizagem dos discentes.
Como recurso educacional resultante da pesquisa, foi desenvolvido um e-book disponibilizado em uma plataforma digital, reunindo uma coletânea de Materiais Lúdicos com descrições detalhadas das atividades, habilidades potencializadas, orientações de uso e sugestões de adaptações para diferentes deficiências. O material inclui imagens dos recursos, QR Codes com descrições acessíveis e propostas construídas a partir da prática no AEE. O e-book foi disponibilizado por meio do site que hospeda o material, ampliando seu alcance e demonstrando potencial de contribuição para práticas pedagógicas inclusivas.



**Palavras -chave**: Materiais Lúdicos. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Salas de Recursos Multifuncionais. Ludicidade e Inclusão

## ABSTRACT

This research brings into the realm of Inclusive Special Education a discussion regarding pedagogical practices carried out in Multifunctional Resource Rooms and Specialized Educational Assistance services. It examines the impacts, contributions, and effectiveness of using playful materials—viewed as tools that facilitate the teaching-learning process—for students with disabilities. The study is grounded in the "Educator Training Practices and Processes for Inclusive Education" research line of the Professional Master's Program in Inclusive Education (PROFEI). Its objective is to analyze how playful materials, with personalized adjustments, foster engagement, involvement, interaction, and learning among children with specific needs participating in Multifunctional Resource Rooms. This investigation takes the form of an experience report, utilizing a participatory research methodology with a qualitative approach; the empirical setting was the Multifunctional Resource Room of a public elementary school (Early Years). Data analysis was based on the use of five playful materials, which were evaluated for their effectiveness and contributions to the inclusive pedagogical mediation process. The results demonstrate that, although the inclusion of students with disabilities is not a new topic, there remains a need to expand theoretical debate and implement effective inclusive pedagogical practices, as well as to share successful experiences within the school context. The data indicate that activities in the Multifunctional Resource Room frequently employ playful materials—adapted, adjusted, and personalized to meet student needs—thereby significantly contributing to the students' development, engagement, and learning. As an educational resource resulting from the research, an e-book was developed and made available on a digital platform; it compiles a collection of playful materials, including detailed activity descriptions, the skills fostered, usage guidelines, and suggestions for adaptations suited to different types of disabilities. The material includes images of the resources, QR codes with accessible descriptions, and activity proposals developed based on practice within Specialized Educational Services (AEE). The e-book was made available via the hosting website, expanding its reach and demonstrating its potential to contribute to inclusive pedagogical practices.



**Keywords:** Play-based materials. Inclusive education. Pedagogical practices. Multifunctional resource rooms. Playfulness and inclusion.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil

ABA – Análise do Comportamento Aplicada

AEE - Atendimento Educacional Especializado

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFAM – Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

MDP - Movimento das Pessoas com Deficiência

NARCH - National Association for Retarded Citizens

NEE- Necessidades Educacionais Especiais

ONU – Organização das Nações Unidas

PcD – Pessoa com Deficiência

PDF- Formato Portátil de Documento

PROFEI – Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

SRM – Sala de Recursos Multifuncionais

SMED – Secretaria Municipal de Educação

TEA – Transtorno do Espectro Autista

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade do Estado de São Paulo

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO ..... 13
INTRODUÇÃO ..... 19
CAPÍTULO I ..... 24
1. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ..... 24
1.1 Movimento da inclusão: as implicações das salas multifuncionais ..... 33
1.2 Atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ..... 36
CAPÍTULO II ..... 38
2. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ..... 38
2.1 Recursos lúdicos no ensino: materiais didáticos ..... 40
2.2 Práticas Pedagógicas na perspectiva inclusiva ..... 42
CAPÍTULO III ..... 45
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS ..... 45
3. 1 A pesquisa ..... 45
3.2 A Abordagem de pesquisa ..... 46
3.3 O campo empírico da pesquisa ..... 47
3.4 Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa ..... 49
3.5 Desdobramento da pesquisa ..... 50
CAPÍTULO IV ..... 52
4. OS DADOS ..... 52
CAPÍTULO V ..... 77
5. RECURSO EDUCACIONAL ..... 77
CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 84
APÊNDICE ..... 91

# APRESENTAÇÃO[1]

## AS INQUIETAÇÕES: entre trajetória, sonhos e caminhos

Nesta seção introdutória, pretendo trazer um pouco da minha vivência e experiência para contextualizar o leitor sobre minha pesquisa e apontar os meandros dos caminhos, trajetórias, experiências, inquietações e as tessituras do processo.

Está escrita, a qual denomino de minhas inquietações, poderia chamá-la de lugar de fala ou mesmo os caminhos e travessias ou memorial descritivo. Qualquer um deles teria a mesma finalidade: levar o leitor a conhecer um pouco da pesquisadora e como o objeto de investigação atravessa e se articula com suas vivências na educação.

Partindo deste ponto, permito-me, voltar no tempo e entender o quanto a educação transforma o mundo, as pessoas, os espaços e nos moldam gradativamente de modo que nos tornamos parte daquilo que cremos e que nos constituímos diuturnamente.

Esse movimento de rememorar, para Bosi (1994), consiste no esforço de fazer vir à superfície o que estava imerso, é nessa condição de emergir que consigo perceber que minha trajetória educacional e profissional tem raízes na educação pública, espaço onde cresci como estudante e onde escolhi construir minha carreira como educadora.

Sempre estudei em escolas públicas e, por isso, carrego comigo o compromisso diário de lutar por uma educação de qualidade, equitativa e transformadora. Revisitar os trajetos percorridos até aqui, indubitavelmente, o chão da escola, as lutas de classes, o processo dialógico e mútuo de aprender e ensinar, de construção e reconstrução, atribuindo significados e ressignificações através dos espaços de formação humana proporcionado pela educação, permite-me reconhecer que a opção pela Educação nos forja sujeitos consciente de si e do mundo ao seu entorno.

Do mesmo modo, percebo que, Educação não é missão, não é vocação é escolha profissional. E como toda profissão, exige do profissional dedicação, comprometimento e compromisso. Sendo assim, eu escolhi fazer Pedagogia e tornar-me, diuturnamente, uma professora que ensina e aprende constantemente. Como diz Paulo Freire “quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender" (Freire, 1996, p.23).

Minha formação teve início no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), concluída em 2001. Foi ali, entre sonhos e aprendizados, que plantei as sementes da minha caminhada docente. E, a partir das vivências no processo formativo do

[1] Peço licença aos leitores para nesta seção escrevê-la na 1ª pessoa do singular. Tendo em vista, apresentá-la no formato de resgate das memórias educativas e experiências (Evaristo, 2016) pessoais.

magistério, atividades práticas e estágio supervisionado, fui compreendendo que tinha definido por minha profissão – ser professora!

No entanto, como diz Paulo Freire, "ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática" (Freire, 1996, p. 53). E foi assim, fui vivenciando esse movimento de ação-reflexão-ação perenemente durante todas as oportunidades no campo da educação e aprendendo com os outros, ensinando aos outros e aprendendo juntos, num viés de colaboração.

Logo ao findar o magistério ingressei na Licenciatura, na época em Ciências Biológicas – sim, para ser professora de Biologia. Durante o magistério tive acesso aos textos de Jean Piaget, especialmente, destacando os quatro estágios do desenvolvimento humano. E embora, o trabalho dele tenha ganhado repercussão e referências a partir da Psicologia, ele tinha a formação em Biologia. As leituras despertaram em mim o interesse pela aprendizagem a partir da ideia de interação entre o desenvolvimento biológico e a experiência com o ambiente, os espaços de construção. Essa ideia despertou em mim o ingresso nas Ciências Biológicas.

Assim que concluí o magistério, concomitantemente, ao ingresso na graduação também, ingressei-me no Projeto Social AABB Comunidade[2]/Anjo da Guarda, onde permaneci por sete anos. As vivências nas atividades pedagógicas do projeto impregnaram em mim dois aspectos cruciais no campo da formação humana e professoral: a) a concepção da valorização do outro na perspectiva humana da inclusão e as práticas inclusivas e b) a importância do uso de recursos lúdicos e materiais concretos para viabilizar e mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Costumo dizer que escolhi a Educação. E foi no magistério que aprendi a teoria, mas os sete anos trabalhando nas atividades pedagógicas do Projeto AABB Comunidade/Anjo da Guarda, de fato, foi a escola prática, o espaço em que fui forjada nos princípios da valorização humana. Foram essas vivências que moldaram minha constituição docente! Para além de reprodução de saberes, ensinar é muito mais. A docência tem implicações que estão além do transferir conhecimentos. Para Paulo Freire "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar

2 O Programa Integração AABB Comunidade consiste em uma proposta de desenvolvimento social, realizada por meio de ações educacionais, desenvolvida nas AABBs, que integra família, escola e comunidade. Crianças e adolescentes com idade entre 6 e 14 anos, de famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica. É um programa criado pela Federação Nacional de Associações Atléticas do Banco do Brasil (FENABB), em parceria com a Fundação Banco do Brasil, em 1987 e, a partir de 1996, a FENABB passou a atuar como instituidora do projeto em todo o Brasil. Em muitos municípios brasileiros, a partir de parceria com as secretarias municipais de educação.

as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 25), a inclusão e o uso de recursos lúdicos aliados às práticas humanizadas significam possibilidades de construção.

Pois, os ensinamentos da Doutora Maria Lúcia Martinelli (pesquisadora e assistente social) trazem uma essência singular que se aplicam na área dos serviços sociais quanto da educação, quando ela diz ser um ato de nobreza acolher as pessoas por inteiro. É transformador a nobreza em acolher o outro na sua valorização humana de ser. O acolhimento inclusivo é, sem dúvidas, a condição de enaltecer as qualidades do outro sem potencializar seus déficits, é construir novas possibilidades e formas de superação de si mesmos.

Em 2008 ingressei numa segunda graduação, desta vez, em Pedagogia. Dada a necessidade de ampliar os conhecimentos da área do desenvolvimento da aprendizagem e do fazer pedagógico nos anos iniciais da educação básica. Ingressar na Pedagogia trouxe em mim memórias que o magistério plantou: a didática, os princípios da psicologia da aprendizagem, as bases dos fundamentos da educação infantil, as dinâmicas para práticas pedagógicas, os pressupostos das correntes filosóficas e as reflexões da sociologia da educação e tantas outras.

No ano seguinte, iniciei minha carreira professoral na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, atuando na educação infantil. Eis que, efetivamente, um marco e um divisor de águas para o mergulho na Educação Especial. E desde então, enveredei-me por este universo.

Tive a oportunidade de naquele momento unir duas paixões e duas descobertas que não apenas se complementavam, mas sim, se transbordavam mediante a concatenação das descobertas, das ideias -, sendo a Pedagogia e a Educação Especial, cujos desdobramentos importantes culminavam com o efetivo exercício da docência. Pude constatar durante a minhas vivências na APAE que, a Educação Especial não é sobre limitações, mas sobre descobrir e potencializar habilidades extraordinárias. Na mesma época, atuei também na Educação Infantil da rede municipal, exercendo a docência em um duplo turno de aprendizados.

Em 2012, efetivamente uma pedagoga, passei a trabalhar na rede municipal de educação como professora efetiva. E, fui atuar na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM. E, um novo mergulho nesse universo – com a implementação do uso e desenvolvimento de criações de recursos lúdicos para mediar os processos de ensino e aprendizagem nas atividades de acompanhamento especializado na sala de recurso.

Nesse ínterim, para além de cursos de qualificação de curta duração e extensão universitária, fui buscar as especializações em nível de Pós-graduação e realizei os cursos na

área da Educação, Educação Especial e Inclusiva, Alfabetização e Letramento, Deficiência Visual/Braille e Análise Comportamental (ABA) aplicada ao Autismo.

O espaço e a oportunidade de atuar na SRM se tornou mais que um local de trabalho, descortinou para mim, um horizonte de possibilidades e um campo fértil de trocas, afetos e descobertas, inclusive, a possibilidade de confeccionar recursos personalizados para trabalhar ludicamente com os estudantes usuários do atendimento na Sala de Recurso Multifuncional. A cada criança que acolhida, implicava em uma dificuldade para ser enfrentada e superada e, nessa atuação laboral, a sensação de reafirmação da escolha assertiva em tornar-me professora.

Nesse exercício de rememorar as vivências, os trajetos, trajetórias, experiências e sonhos, consigo identificar que meu envolvimento e engajamento com a Educação Especial não é apenas técnico-profissional, é emocional, afetivo, transformador. Cada história que vivi e que vivo com meus estudantes deixam marcas profundas.

Já me emocionei ao ver um aluno com TEA pronunciar suas primeiras palavras. Já vibrei ao ver um estudante com deficiência visual decifrar o alfabeto Braille. São essas experiências que me fazem seguir em frente com esperança. Sim, a esperança do verbo esperança! Acreditando na educação não como utópica, mas como fenômeno desafiador e ao mesmo tempo transformador em face aos desafios e dificuldades encontradas.

Rememorar minha trajetória acadêmica e profissional permite-me refletir sobre a metáfora do mergulho. Quando se aventura em um mergulho é possível ter várias sensações de como a água está. Ela pode estar fria, quente, morna... Entretanto, somente vai ser possível saber e sentir se de fato se permitir experimentar.

Até se pode perguntar a outros que estão no mergulho como está o toque da água. Mas, somente a minha experiência no mergulho me dirá, pois esta sensação irá depender da temperatura do meu corpo ao entrar e, do meu nível de sensibilidade ao perceber o toque da água naquele momento, além de outros fatores. Assim me senti e me sinto ao pesquisar os materiais lúdicos personalizados para práticas de ensino na perspectiva inclusiva como ferramenta pedagógica que interage, viabiliza e media o processo de ensino e aprendizagem é, nesse sentido, um mergulho.

Nos últimos nove anos, para além da atuação na Sala de Recursos Multifuncionais e com elaboração e reelaboração de materiais didáticos de caráter lúdicos, personalizados e direcionados às práticas de ensino, também, tenho atuado e contribuído significativamente com a formação de outros profissionais na rede básica, ministrando cursos de capacitação em Educação Especial e Inclusiva, tanto em instituições de ensino como em formações

voluntárias para professores da rede estadual e municipal. E lá estão as dicas, as apresentações, as demonstrações e simulações do uso de recursos lúdicos como ferramenta didática.

Lecionei em cursos de extensão sobre Braille e materiais adaptados, propondo sempre uma abordagem prática e acessível, com confecção de jogos e recursos a partir de materiais recicláveis. A partir de minhas práticas docentes, tenho constatado que os recursos lúdicos significam ferramentas que visam tornar o aprendizado mais atraente, significativo e eficaz, ao mesmo tempo em que é aproveitado o potencial do brincar para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos estudantes.

A partir desse movimento de mediar oficinas e encontros de formação continuada para os professores surge o interesse pela Pós-graduação strictu sensu. Aqui, renova-se outro sonho: a inserção no universo da pesquisa e projetar novas perspectivas de aprender e ensinar.

Qual o programa de Mestrado? Não é muito comum encontrar mestrado em Educação Especial ou Educação Inclusiva. Os poucos que têm (UFSCar-SP, UFRN-RN, UFAL-AL, UFF-RJ, UFRB-BA, UFSM-RS) ficam em regiões distantes dos municípios interioranos. Além da questão da logística para nós, professoras da educação básica e mães. Eis que, conheci o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI, cuja dinâmica metodológica para frequência às aulas com presença síncronas emergiu como uma possibilidade ímpar. E, aqui vale abrir um parêntese para destacar o quão fundamental tem sido essa estratégia didática de ensino – aulas síncronas com a facilidade e flexibilidade das tecnologias e, possibilidade real, tangível e acessível para os professores da Educação Básica. Essa relevância tem sido constatada à cada seleção em face ao número estratosférico de inscrições.

Para o psiquiatra brasileiro, palestrante e pesquisador, Roberto Shinyashiki, “tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”. O sonho eu tinha – fazer um Mestrado – enveredar-me pelo universo da pesquisa e, debruçar-me sobre as implicações, a relevância e a validação dos recursos lúdicos personalizados como mecanismos importantes para Educação Inclusiva. E quem acreditasse nele, também eu tinha – minha família e os colegas professores da rede, especialmente, aqueles que participavam dos cursos que ministrava constantemente. Pronto! Vamos lá!

E aqui estou, feliz e terminando o meu percurso formativo com uma bagagem nova e reformulada de saberes, concepções, vontades, novos sonhos e novas aprendizagens para contribuir com a ciência educacional, com o fazer pedagógico, com a pesquisa científica e, sobretudo, com as práticas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Nas próximas seções segue a produção científica a partir do estudo intitulado de: **Materiais Lúdicos personalizados para práticas de ensino na perspectiva inclusiva: uma proposta pedagógica.** Finalizo este trabalho de apresentação da pesquisa com as considerações finais, que do "ponto de chegada", apresentando algumas conclusões e aprendizagens, transforma-se em novo "ponto de partida"; com novas possibilidades de aprofundamento da pesquisa, com novas temáticas ou possibilidades para estudos futuros.

# INTRODUÇÃO

Esta dissertação emerge das inúmeras inquietações que surgiram ao longo da experiência pessoal e profissional enquanto professora da Educação Básica na rede pública.

A partir das reflexões sobre o aspecto de se pensar a educação especial na perspectiva das práticas de ensino inclusivo no Brasil e, especialmente, na educação básica é refletir sobre uma trajetória marcada por iniciativas e embates políticos inseridos no contexto social das pessoas com deficiência no decurso da história e da educação.

A partir dos estudos de Januzzi (2012), o entendimento é que durante um bom tempo, a educação especial se configurou como um sistema paralelo e segregado ao ensino, sendo reconhecido como um serviço especializado por reunir profissionais, recursos, técnicas e metodologias específicas.

Contudo, a partir dos movimentos sociais, tais como o Movimento das Pessoas com Deficiência (MPD) que ganhou força no final da década de 1970, reivindicando direitos civis e o acesso à educação; o Movimento Negro cuja articulação nacional se consolidou em 1978, que ampliou as discussões sobre diversidade e igualdade; os movimentos feministas, que se intensificaram ao longo dos anos 1970, promovendo o debate sobre equidade social e, sobretudo, a partir dos anos finais da década de 1970 os paradigmas da educação especial passou a ganhar visibilidade e notoriedade sob outros vieses. Cenário que atravessou desde os modelos de segregação, integração social até a chegada da proposta de inclusão, conforme tem sido concebido atualmente, mas somente a partir dos meados de 1990. E desde então, o reconhecimento da Educação Inclusiva como diretriz educacional vem implicando as práticas educativas ampliando o debate sobre a necessidade de romper com os modelos de ensino segregativos nos sistemas de ensino.

E neste sentido, se faz necessário a adequação das propostas pedagógicas, potencializando habilidades e competências e superando as dificuldades sociais, linguísticas e motoras dos sujeitos, pois [...] “a Educação Inclusiva significa um novo modelo de escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, independentes de suas particularidades” (Mantoan, 2015, p. 34). A partir da ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2006 adotada no Brasil pelo Decreto nº 6.949/2009,

reforçou e ampliou diretrizes já previstas em marcos legais anteriores, reafirmando a inclusão escolar como um direito humano fundamental, e contribuindo para orientar políticas públicas educacionais voltadas à efetivação de práticas inclusivas (Brasil, 2009).

Entretanto, o acesso, tão somente numa escola regular do sistema de ensino, não deve ser considerado, meramente um ato obrigatório por força dos dispositivos legais sobre inclusão, mas sim, pensar como prática educacional assentada nos pressupostos da diversidade e da garantia dos direitos humanos. Vale salientar que a partir das lutas dos movimentos sociais, em termos históricos, o mundo vem lidando com as convenções, conferências e mobilizações de força política em defesa das pessoas com deficiências e a valorização da condição humana. Complementa-se que tais avanços se articulam às lutas históricas dos movimentos sociais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência e da valorização da condição humana.

Nesse sentido, a Educação Inclusiva tem sido uma temática de muitos debates por todo o mundo e ainda assim há muito o que se discutir, investigar e debater. Mesmo sabendo que atualmente haja inúmeros avanços no campo da Educação Inclusiva, especialmente, no Brasil, a partir das políticas públicas, ainda assim as práticas efetivamente inclusivas ancoradas nos pressupostos da inclusão, ainda não é uma realidade no país.

Com os dispositivos legais acerca da inclusão, os estudantes com deficiência têm garantido o acesso à educação às escolas brasileiras. Entretanto, tem sido comum os questionamentos de professores sobre quais estratégias práticas utilizarem para garantir aos alunos público da Educação Especial, acesso, permanência e aprendizagem. Principalmente, porque o quantitativo de estudantes com deficiências tem sido crescente nas escolas brasileiras.

De acordo com o censo 2023, as matrículas na educação especial inclusiva no país chegam a mais de 1,7 milhão de estudantes na educação básica (Inep, 2023). Destes 62,90% no ensino fundamental, 16% na educação infantil e 12,6% no ensino médio que também compõe a educação básica. Estes estudantes estão na faixa etária entre 04 e 17 anos. O número de alunos matriculados vem crescendo gradativamente de acordo com os dados anualmente divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dados mais recentes indicam a continuidade dessa tendência de crescimento. Conforme informações preliminares do Censo Escolar de 2025, o número de matrículas na educação especial atingiu aproximadamente 2,5

milhões de estudantes na educação básica, configurando um avanço expressivo na ampliação do acesso e da permanência desse público nas classes comuns do ensino regular (INEP, 2025). Embora os dados mais recentes ainda não apresentem detalhamento consolidado por etapa de ensino, observa-se a manutenção do movimento de expansão progressiva dessa modalidade, reforçando o compromisso das políticas educacionais com a perspectiva inclusiva.

Notadamente, com a democratização à Educação com o acesso de alunos com deficiências às classes regulares de ensino, revela-se a demanda por práticas pedagógicas e ferramentas de ensino capazes de viabilizar o processo de inclusão na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem.

Neste contexto, entra a ludicidade como uma estratégia e/ou alternativa importante que pode auxiliar no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, tendo em vista que, o lúdico contempla diferentes aspectos no âmbito da aprendizagem, sejam eles, emocionais, cognitivos, interpessoais, comunicação, socialização, coordenação motora, entre outros, além de despertar o interesse e o foco dos estudantes, por se tratar de recursos atraentes para todos os estudantes nos ciclos da educação básica.

Indiscutivelmente, o lúdico consiste em uma ação que se faz presente em todas as fases do desenvolvimento (Vale, 2008; Kishimoto, 2010; Arantes, Barbosa, 2017), pois possui a capacidade de possibilitar o desenvolvimento global, envolvendo ainda uma visão de mundo mais real.

Deste modo, discutir os materiais lúdicos personalizados para incrementar, auxiliar, ampliar, mediar às práticas pedagógicas de ensino para estudantes público da Educação Especial, torna-se fundamental na perspectiva da inclusão, especialmente, no tocante às Salas de Recursos Multifuncionais.

Defender o lúdico como recurso didático pedagógico (Kishimoto, 2010) significa apontar as contribuições desta estratégia didática por considerar a ludicidade e o lúdico no âmbito escolar como recursos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social dos estudantes. Para Arantes e Barbosa (2017), indiscutivelmente, o lúdico é um elemento que faz parte da atividade humana, e se caracteriza como importante por possuir uma função atrativa de interesse espontâneo e satisfatório.

Considerando a relevância da implementação de materiais lúdicos personalizados nas Salas de Recursos Multifuncionais e, inclusive, nas turmas regulares

de ensino como estratégias metodológicas capazes de mediar o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva, esta pesquisa parte do seguinte problema de investigação:

De que maneira os materiais lúdicos personalizados, utilizados nas Salas de Recursos Multifuncionais, contribuem para a mediação do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência na perspectiva da Educação Inclusiva?

A partir desse problema, estabelece-se como questão norteadora do estudo:

Como o uso de materiais lúdicos personalizados no Atendimento Educacional Especializado pode favorecer o engajamento, a interação e a aprendizagem de estudantes com deficiências?

Nesse contexto, pressupõe-se a relevância da utilização intencional de materiais lúdicos ajustados e adaptados às especificidades dos estudantes como ferramentas metodológicas significativas no espaço escolar, capazes de tornar o ensino um elemento motivador, facilitador e mediador no processo de inclusão.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira os materiais lúdicos, com ajustes personalizados, possibilitam engajamento, envolvimento, interação e aprendizagem de crianças com necessidades específicas participantes das Salas de Recursos Multifuncionais.

Para tanto, os objetivos específicos que delineiam a pesquisa consiste em a) elucidar práticas pedagógicas que integram rotinas e materiais lúdicos de forma eficaz para atender às necessidades individuais dos estudantes público da Educação Especial, evidenciando combinações de rotinas e materiais adequados a diferentes contextos educacionais; b) Identificar as contribuições de materiais lúdicos personalizados como mediadores do ensino em práticas pedagógicas na Sala de Recursos Multifuncional; c) Confeccionar um e-book com sugestões de atividades personalizadas, utilizando materiais lúdicos para apoiar as práticas escolares com estudantes participantes das Salas de Recursos Multifuncionais, visando à promoção da inclusão e da aprendizagem na Educação Básica.

Trata-se de uma investigação do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa e caracterizada como pesquisa participante, desenvolvida a partir da aplicação de recursos didáticos e da avaliação dos resultados obtidos com a utilização desses materiais no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Buscou-se explorar, aprofundar, verificar e analisar as múltiplas nuances presentes no processo investigativo, considerando os dados qualitativos provenientes das informações

fornecidas pelos sujeitos participantes. O campo empírico constituiu-se em uma unidade escolar da rede pública de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, especificamente na Sala de Recursos Multifuncionais, que atende estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

O estudo em tela está organizado em seções com a Introdução, Capítulos que discutem a fundamentação teórica, metodológica e os resultados, além das considerações.

No primeiro capítulo, apresentam-se as impressões contextualizadas sobre a Educação Especial e Educação Inclusiva, trazendo um breve recorte de um percurso longo de lutas e conquistas dos movimentos sociais em relação à inclusão de pessoas com deficiências, as implicações das articulações das organizações nacionais e internacionais por políticas educativas para educação especial na perspectiva das práticas educacionais inclusivas.

No segundo capítulo, discorrem-se sobre os aspectos das práticas pedagógicas inclusivas, elucidando e enfatizando a relevância e os impactos dos materiais lúdicos na perspectiva de recursos e ferramentas metodológicos que contribuem com eficiência na mediação dos processos de ensino na educação básica e, sobretudo no contexto da educação especial inclusiva, principalmente, em relação às atividades desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais.

No terceiro capítulo, desenha-se o caminho metodológico, apresentando assim, o itinerário da investigação desde a tipologia da pesquisa e sua abordagem, o campo empírico, os sujeitos participantes, os instrumentos técnicos para coleta das informações, a abordagem de método de análise dos dados coletados com os respectivos desdobramentos, os quais implicam no Recurso Educacional para devolutiva ao lócus da investigação.

No quarto capítulo, discorre-se sobre os dados e achados da investigação que representam a elucidação dos objetivos e do problema norteador da investigação.

No quinto capítulo, disserta-se sobre o Recurso Educacional e a projeção da aplicabilidade. Seguido das considerações e os apêndices.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo demonstram que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, ao analisar de que maneira os materiais lúdicos personalizados contribuem para o engajamento, a interação e a aprendizagem de estudantes público da Educação Especial atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais. Do mesmo modo, os objetivos específicos foram contemplados, uma vez que foi possível identificar práticas pedagógicas que integram recursos lúdicos de forma intencional, evidenciar suas contribuições como mediadores do processo de ensino e aprendizagem e desenvolver um E-book com sugestões de atividades personalizadas, destinado a subsidiar a atuação dos professores no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Ao finalizar o estudo, evidenciou-se que a inclusão de pessoas com deficiência permanece como temática central e indispensável ao debate educacional contemporâneo, exigindo não apenas aprofundamento teórico, mas, sobretudo, a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas que se concretizam no cotidiano escolar. As experiências desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncional, mostram que é no "chão da escola" que a inclusão se materializa, por meio de ações intencionais, planejadas e sensíveis às necessidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Os resultados observados ao longo da pesquisa permitem demonstrar que a concepção e o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas demandam mudanças significativas nas dimensões conceituais, atitudinais, estruturais e pedagógicas. Dentre as diversas barreiras identificadas, destaca-se a barreira atitudinal como a mais desafiadora, especialmente no que se refere às expectativas docentes em relação às potencialidades, habilidades e competências dos estudantes. Ainda é recorrente a ênfase nas limitações, em detrimento da valorização das possibilidades de aprendizagem que emergem quando há mediação pedagógica adequada, uso de estratégias diferenciadas e recursos acessíveis.

Nesse cenário, a escola assume papel fundamental como espaço formativo, reflexivo e transformador, no qual professores e demais profissionais são convidados a repensar suas práticas, reorganizar o trabalho pedagógico e adotar posturas que favoreçam a participação efetiva de todos os estudantes. A pesquisa evidenciou que o uso de materiais lúdicos, quando planejado com intencionalidade pedagógica, configura-se como importante facilitador e mediador do processo de ensino e

aprendizagem, promovendo maior engajamento, interação, autonomia e desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sociais e comunicativas.

O recurso educacional elaborado, materializado no E-book de recursos lúdicos personalizados, constitui-se como uma devolutiva concreta da pesquisa, reunindo práticas que foram aplicadas, analisadas e validadas no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Trata-se de um material que pode subsidiar a atuação docente, oferecendo possibilidades reais de adaptação, flexibilização e inovação pedagógica na perspectiva da Educação Inclusiva.

Assim, conclui-se que pensar a Inclusão Escolar implica, necessariamente, pensar em estratégias, recursos e práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos estudantes, reconheçam suas potencialidades e promovam condições efetivas de aprendizagem. O estudo reafirma que a inclusão não se efetiva apenas por normativas legais, mas, sobretudo, pela ação pedagógica cotidiana, pela postura do professor e pela utilização de recursos que tornem o ensino mais acessível, significativo e humano.

Considera-se que a escola tem um papel significativo nesse processo formativo, uma vez que se torna, para os atores envolvidos, espaço de discussão, de pensar e repensar suas ações para a organização de seu trabalho pedagógico. E, neste contexto, a importância e o impacto do uso de materiais lúdicos como facilitador e mediador do processo de aprendizagem. Pensa-los no âmbito da inclusão consiste em pensar diferentes estratégias e recursos pedagógicos voltados para sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Inclusiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BAPTISTA, Cláudio Roberto. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. **Educação e Pesquisa**, 2019, 45, e217423. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1678463420194521742 3. Acessado em: 25 mai. 2024.

BARBOSA, Milena Rossi Pereira. Identificação das variações do espectro autista. Tese (Doutorado em Medicina) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5162/tde-04122013-110448/pt-br.php. Acessado em 10 Jun.2024.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **A rotina nas pedagogias da educação infantil**: dos binarismos à complexidade. Currículo sem fronteiras, v. 6, nº1. p. 56-69,Jan/Jun 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições, 2016.

BIANCHETTI, Lucídio. **Um olhar sobre a diferença**: interação trabalho e cidadania. Campinas: Papirus, 2000.

BORGES, Adriana A P.; WERNER, Andréa. Em busca do tempo perdido:a reviravolta das mães de autistas. Introdução, p. 13-21. In: BORGES, Adriana Araújo P.; NOGUEIRA, Maria Luísa M. (orgs). **O Aluno com Autismo na Escola**: Toda Criança Pode Aprender. Campinas, SP: Ed. Mercado de Letras, 2018

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Revista Inclusão, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jontiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Diário Oficial da União, Brasília, DF,1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF. Senado 1988.

BRASIL, **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

BRASIL – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) **Lei 9.394** – Brasília – DF – 1996.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

BRAZ-AQUINO, Fabíola de Sousa.; FERREIRA, Ingrid Rayssa Lucena.; CAVALCANTE, Lorena de Almeida. Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares e Docentes acerca da Inclusão Escolar**. Psicologia: Ciência e Profissão** Abr/Jun. 2016 v. 36 n°2, 255-266. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/pcp/a/jxXzzcs9QhKWRJHgQYNgV4q/?format=pdf. Acessado em: 06 jul. 2024.

CAMPOS, Maria Machado Malta. **Pré-escola**: entre a educação e o assistencialismo. In: ROSEMBERG, Fúlvia. (ORg.) São Paulo, Cortez, 1993. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010015741985000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em 01 jul. 2024.

CARVALHO, Rosita Édler. **Educação Inclusiva**: Com os Pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009.

CDCP. Centers of Disease Control and Preventions. **Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years** — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020 Surveillance Summaries, 69(4), 1–12. Recuperado de: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/ss/ss6904a1.htm?s_cid=ss6904a1_w. Acessado em 01 jul. 2024.

CIPRIANO, Monera Sampaio.; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. **Extensão em Ação**, v. 2, n. 11, p. 78-91, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62706. Acessado em 15 jun. 2024.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana,2007. Disponível em https://www.academia.edu/36130466/BRINQUEDOTECA_UM_MERGULHO_NO_BRINCAR. Acessado em 17 jun. 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

FERREIRA, Luísa Beatriz Pacheco. Um percurso sobre o autismo: história, clínica e perspectivas. **Cadernos Deligny,** 2018, 1(1), 9-9. Disponível em: https://cadernosdeligny.jur.puc-rio.br/index.php/CadernosDeligny/article/view/18

FERREIRA, Felipe. **Educação Inclusiva**: quais os pilares e o que a escola precisa fazer? Proesc, 2018. Disponível em https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer. / Acessado em 25 maio 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas — Estado da Arte.** Educação e Sociedade, ano 23, n. 79, ago, 2002.

FISCHER. Beatriz Terezinha Daudt. **Docência no ensino superior**: questões e alternativas. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 311- 315, set./dez. 2009. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br. Acessado em 12 jul.2024.

FREITAS, Marcos Cezar. **O aluno incluído na educação básica**: Avaliação e permanência. Cortez, 2018.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GURGEL, Thaís. **Inclusão:** Só Com Aprendizagem. Nova escola, p.36-45, outubro, 2007.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Editora Perspectiva, São Paulo – SP, 2008.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2023.https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf . Acessado em: 24 mai. 2024.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 3 ed. rev. Campinas/SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea), 211p.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A Luta pela educação do deficiente mental no Brasil** educação contemporânea. Publisher, Autores Associados, 1992.

JIMÉNEZ, Rafael B. **Educação Especial e Reforma Educativa**, In. R. Bautista (Coord.), Necessidades Educativas Especiais, Lisboa: Colecção Saber Mais, Dinalivro, 1997.

JÚLIO-COSTA, Annelise.; ANUNES, Andressa Moreira. **Transtorno do Espectro Autista na Prática Clínica.** São Paulo: Pearson, 2017.

KANNER, Leo. **A História do cuidado e estudo do retardado mentalmente**. Springfield, Illinois: Charles C. Thomas Publisher. 1964.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva:** desafios da implantação de uma política nacional. Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo, a Criança e a Educação. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. São Paulo: Edição do Autor, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér – **A Integração de Pessoas com Deficiência**: Contribuições para uma Reflexão sobre o Tema, São Paulo, Memnon, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. Revista CEJ, Brasília, n. 26, p. 36-44, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (coleção cotidiano escolar), 2003/2006.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. Educação Especial Na Perspectiva Inclusiva: O Que Dizem Os Professores, Dirigentes e Pais**. Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial,** 2 (1). 2015. Disponível: https://doi.org/10.36311/2358-8845.2015.v2n1.5169. Acessado em maio de 2024.

MARCELLINO, Nelson Carvalho**. Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

MARCELLINO, Nelson. Carvalho. **Lúdico Educação e Educação Física**. Ijuí/Rio Grande do Sul: Editora UNIJUÍ, 2003.

MAZZOTA, Marcos José S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011.

MAZZOTTA, Marcos José S. **Políticas de educação especial no Brasil**: da assistência aos deficientes à educação escolar. 1999.

MENDES, Enicéia Gonçalves. (Orgs.). **Educação Especial e seus diferentes recortes**. ed. Marília, SP: ABPEE. 2016.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Breve histórico da educação especial no Brasil** – Revista Educación y Pedagogía, v. 22, n. 57, may/ago. 2010, 93-109 p.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero**: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A política de educação inclusiva e o futuro das instituições especializadas no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 27, p. 22-22, 2019. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7434605 Acessado em 10 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOURA, Thainá Letícia Dourado.; BENITEZ, Priscila.; GOMES, Vivilí Maria Silva.; ELIAS, Nassim Chamel.; PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali. Trajetória educacional de estudantes com autismo e deficiência intelectual: avaliação de leitura, escrita, matemática e comportamento verbal. **ARTIGO ORIGINAL • Ciência da Educação** (Bauru) 29 • 2023 • https://doi.org/10.1590/1516-731320230010 Acessado em 04 jul. 2024.

NUNES, Debora Regina de Paula.; SCHMIDT, Carlo. Educação Especial e Autismo: Das Práticas Baseadas em Evidências à Escola **ARTIGOS Cadernos de Pesquisa,** 49

(173) • Jul-Sep 2019. Disponível: https://doi.org/10.1590/198053145494. Acessado em 04 jul. 2024.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Inovação Educacional e Recursos Didáticos no trabalho docente. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 177–190, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25671. Acesso em: 27 jun 2024.

OLIVEIRA, Paulo Sales. **O que é brinquedo.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

ORTEGA, Francisco. **O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade**. MANA 14(2): 477-509, 2008. Disponível: https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/?format=pdf . Acessado em 21 jun. 2024.

PIMENTA, Paula R. **Especificidades Diagnósticas do Transtorno do Espectro Autista (TEA)** p. 111-127. In: ALVARENGA, Elisa; LAIA, Sérgio. (orgs). O que é o Autismo hoje? Belo Horizonte: Ed. EBP, 2018.

PLETSCH, Marcia Denise. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**, EDUERJ, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/10000696/Estrat%C3%A9gias_educacionais_diferenciadas_para_alunos_com_necessidades_especiais. Acessado em: 21 jul. 2024.

PLETSCH, Marcia Denise; PITANGA DE OLIVEIRA, Mariana Corrêa; Colacique, Rachel Capucho. Apresentação - Inclusão Digital e Acessibilidade: Desafios da Educação Contemporânea**. Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 13–23, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.50573. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/50573. Acesso em: 2 jul. 2024.

RODRIGUES, Isabel de Barros.; ANGELUCCI, Carla Biancha Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. **Artigos • Psicol. Esc. Educ.** 22 (3) • Dez 2018. Disponível em https://www.scielo.br/j/pee/a/qRctXB5th8MkZ4t9FtFM9Gq/abstract/?lang=pt . Acessado em 28 jul. 2024.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010, pp. 27-96 e 67-68.

SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SCHMIDT, Carlo. Transtorno do espectro autista: onde estamos e para onde vamos. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-230, abr./jun. 2017.

SUPLINO, Maryse. **Inclusão escolar de alunos com autismo**. Petropolis: Vozes, 2005.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, 1º edição, São Paulo, Atlas. 2011.

UCHÔA, Yasmim F. **A Criança Autista na Educação Infantil:** desafios e possibilidades na educação inclusiva. 2015. Disponível em: http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7959/1/PDF%20%20Yasmim%20Figueiredo%20Uch%C3%B4a.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024

ALVES, D. O. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports. 11. ed. Washington, DC: AAIDD, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2003.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2025: resultados preliminares. Brasília, DF: INEP, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 9 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAPELLINI, V. L. M. F. Ensino colaborativo na perspectiva da educação inclusiva. São Paulo: Junqueira & Marin, 2014.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GLAT, Rosana. Educação inclusiva: cultura e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

KASSAR, M. C. M. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. São Paulo: Cortez, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. 13. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A educação inclusiva e a universidade brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

PLETSCH, Márcia Denise. Educação especial e inclusão escolar: políticas, práticas e formação de professores. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SUNO. Suno AI. Disponível em: https://suno.com. Acesso em: 5 março 2026

UNESCO. Declaração de Salamanca. Salamanca, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola mudou. Que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

VENÂNCIO, Ana Paula Matilde Marques; SILVA, Camila Menezes da; SOUZA, Edleusa Luzia M. P. A ludicidade e o processo de ensino e aprendizagem. Campinas, SP, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1975.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZAMBERLAN, Luciano. Pesquisa de mercado. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2008.

**BRASIL.** Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 dez. 2025.